CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 | 12 | 2016	16h35min	30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	1

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA

ATA CIRCUNSTANCIADA DA 30ª (TRIGÉSIMA) SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2016.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a Deputada Telma Rufino a secretariar os trabalhos da Mesa.

Solicito à Sra. Secretária que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
PRESIDÊNCIA
SECRETARIA LEGISLATIVA
7ª LEGISLATURA - 2ª SESSÃO LEGISLATIVA - 2016

VERIFICAÇÃO DE QUÓRUM | **DATA: 12/12/2016**

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS

QTD	DEPUTADOS	PARTIDO	PRESENTE	AUSENTE
1	AGACIEL MAIA	PR		1
2	BISPO RENATO ANDRADE	PR		1
3	CELINA LEÃO	PPS	1	
4	CHICO LEITE	REDE		1
5	CHICO VIGILANTE	PT	1	
6	CLÁUDIO ABRANTES	REDE		1
7	CRISTIANO ARAÚJO	PSD		1
8	DELMASSO	PTN	1	
9	JOE VALLE	PDT		1
10	JULIO CESAR	PRB		1
11	LILIANE RORIZ	PTB		1
12	LIRA	PHS	1	
13	LUZIA DE PAULA	PSB	1	
14	PROF. ISRAEL	PV		1
15	PROF. REGINALDO VERAS	PDT		1
16	RAFAEL PRUDENTE	PMDB		1
17	RAIMUNDO RIBEIRO	PPS	1	
18	RICARDO VALE	PT		1
19	ROBÉRIO NEGREIROS	PSDB		1
20	SANDRA FARAJ	SD	1	
21	TELMA RUFINO	PROS	1	
22	WASNY DE ROURE	PT	1	
23	WELLINGTON LUIZ	PMDB		1
24	JUAREZÃO	PSB	1	
RESULTADO			10	14

QUÓRUM	
10	PRESENTES
14	AUSENTES
24	SOMATÓRIO

SECRETÁRIO DA SESSÃO
DEPUTADA TELMA RUFINO

DEPUTADA TELMA RUFINO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA TELMA RUFINO (Sem Partido. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, peço a V.Exa. que inclua na Ordem do Dia o PL nº 1.102, de 2016, de minha autoria.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Acato a solicitação de V.Exa.

Deputado Wasny de Roure está presente.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, com relação ao item nº 253, Projeto de Lei nº 1.147, de 2016, de minha autoria, já está na pauta, peço que o inclua na sessão de hoje. Esse projeto trata do descanso dos trabalhadores da saúde.

Sr. Presidente, Deputada Telma Rufino, consta aqui a ausência do Deputado Bispo Renato. Hoje, por telefone, ele me disse que se ausentará porque está enfermo, fez uma cirurgia e está em casa. Portanto, peço a V.Exa. que toda vez que anunciar o nome do Deputado Bispo Renato informe que ele está de atestado, está em casa convalescendo da cirurgia que fez. (Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – A Deputada Celina Leão está presente.

Solicito aos Srs. Deputados que venham ao plenário para votarmos os projetos do Poder Executivo e dos Parlamentares.

(Pausa.)

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, minha sugestão é que V.Exa. dê continuidade à sessão. Enquanto se completa o *quorum*, nós vamos falando aqui, pelo menos.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, alguns projetos, que vieram do Poder Executivo, estão em regime de urgência, mas ainda não tramitaram pelas comissões.

Solicito, se for o caso, a urgência do Poder Executivo, que eles tramitem rapidamente nas comissões esta semana, que sejam chamadas reuniões

extraordinárias para não trazermos para o plenário matérias sem passarem pelas comissões.

É esse o pedido, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nesta segunda-feira que estamos reunidos aqui, eu vou, mais uma vez, colocar uma posição que eu tenho colocado desde o primeiro momento. Inclusive, a coluna do *Jornal de Brasília*, Do Alto da Torre, que é escrita pelo competente jornalista Chico Dutra, expressa hoje...

Eu não sou profeta, mas tenho colocado aqui uma posição, desde o início dessa crise, de que esse golpista Michel Temer não termina o mandato usurpado da Presidenta Dilma, uma presidenta que teve 54 milhões de votos. Não existe uma denúncia contra ela, é só verificar agora na questão da Lava Jato. Tanta gente que está implicada, com os mais variados codinomes. Vai desde o Todo Feio, que já disse que não é todo feio – mesmo dizendo que ele é todo feio –, a uma série de outros. Estão lá o Santo, que é o Alckmin, o Mineirinho, que é o Aécio Neves. Está todo mundo na Lava Jato.

E agora o que os golpistas querem fazer? Querem anular, Deputado Wasny de Roure, a delação da Lava Jato, dizendo que tem que anular porque vazou. A Lava Jato parece um queijo suíço. Ela é, talvez, a operação que mais tenha tido vazamento, e o golpista se beneficiou disso.

Portanto, eu devo afirmar: ele não termina o mandato. E a saída para este País são eleições gerais já. É chamar o povo para decidir. Não dá para fazer acordo de alcova.

Já ouço dizer, também, que estão preparando o retorno do Sr. Fernando Henrique Cardoso, que está muito bem, aposentado, e deve continuar curtindo a aposentadoria dele. Mas a Nação não o aceita de volta.

Portanto, o que nós queremos? Eleições diretas, livre e soberana, para que o povo seja chamado e decida os destinos desta Nação – que não pode, efetivamente, continuar desse jeito. A inflação a cada dia cresce mais, o desemprego está avassalador. O salvador da pátria, que seria o Sr. Henrique Meirelles, não deu conta de estancar a sangria, de estancar a crise.

O grave é que essa crise, que era uma crise política, que contaminou de forma mortal a economia, transformou-se agora numa crise política, econômica e social. E é uma crise que não tem manual. Hoje eu tive a oportunidade de ter uma

audiência com o Ministro José Múcio, pernambucano, da mais alta qualificação, foi Deputado federal, foi ministro do governo do Presidente Lula e agora é Ministro do Tribunal de Contas da União. Estive lá. Ficamos por um bom tempo conversando, e o Múcio dizia: "Olha, Chico, o problema dessa crise é que a gente não sabe onde vai dar". E não tem nada que aponte para uma saída, realmente é gravíssima a situação em que o Brasil vive. Ele está à beira de um precipício e quase caindo dentro, portanto é gravíssima essa situação.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico, eu acho que seria importante, agregando aí na sua fala as últimas pesquisas, nas quais, inclusive, há 43% de brasileiros dizendo que o Governo Temer hoje é pior do que o Governo da Presidente Dilma; ou seja, o índice de rejeição do governo dele se aproxima ao índice de rejeição da própria Presidenta. Quer dizer, tudo aquilo que discursaram, que iam resolver, que iam equacionar, nós só estamos vendo as revisões do índice que não são tão alvissareiras conforme pregaram nos primeiros dias de governo. Isso demonstra a incapacidade desse governo de dialogar.

E o mais incrível é que a ruptura que o *impeachment* trouxe, a violência que foi desconsiderar a votação de mais de 56 milhões de brasileiros que a Presidenta Dilma teve, hoje traz consigo todo um reflexo de perda de confiança e de credibilidade nas próprias instituições que alimentaram e tentaram dar um caráter democrático a esse rompante. Quer dizer, eles mesmos hoje sentem na pele, por mais que não queiram admitir que não tenha sido um golpe, eles sentem na pele a atitude desastrosa em que eles levaram esse País a viver num quadro de desencanto e desesperança como hoje.

E o pior de tudo isso, Deputado Chico Vigilante, é que a proposta da reforma da previdência, não vou nem tratar da questão da proposta do teto dos gastos na área de saúde, educação, mas a retirada de benefícios, direitos, isso é uma violência. A questão da ampliação da idade, tratando a mulher nas mesmas condições em que o homem, quando todos sabem que a mulher tem tripla jornada: ela tem a jornada doméstica, ela tem a jornada da educação dos filhos e a jornada no seu local de trabalho; então esse papel de tentar igualar a mulher com o mesmo tempo para aposentadoria é uma outra atitude discriminatória, é um retrocesso. Aquilo que a sociedade brasileira há muitos anos, inclusive em governos conservadores, diferenciou no tempo da aposentadoria, agora acabou voltando ao período de se aposentar aos 65 anos, quer dizer, a aposentadoria apenas por idade, e não por tempo de contribuição.

Esse é outro, além de uma série de benefícios... O outro quadro grave é o BPC, que é o benefício da prestação continuada, em que o governo está atrelando a um cadastramento prévio por parte daqueles que necessitam, e todo mundo sabe

que o BPC é a população mais sofrida desse País. Mais sofrida desse País! Portanto, é algo de causar repugnância em todos nós, porque é incrível, Deputado Chico Vigilante, que o Presidente Temer não fala dos maus recolhedores dos tributos, ele vai cobrar do servidor público e da população mais sofrida – da população mais sofrida, que é a população que recebe abaixo de um salário mínimo! São os mais atingidos! São os mais atingidos! Por que não se pensa em aumentar a taxação dos que têm renda mais elevada neste País? Por que não se pensa numa coisa dessa? Eu acho que este País não tem como fazer reforma da despesa, sem antes pensar na reforma da receita.

Muito obrigado.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Muito obrigado a V.Exa. V.Exa. tem razão, Deputado Wasny de Roure, tanto é que a pesquisa do Datafolha aponta que 54% dos brasileiros consideram o governo golpista do Sr. Michel Temer como ruim e péssimo. Portanto, 54 milhões de brasileiros, a maioria absoluta da Nação brasileira diz que ele é ruim e péssimo. Ele deu o golpe com o discurso de que iria unificar a Nação. Iria unificar a Nação, e estamos vendo agora o resultado. Quer dizer, é um golpista que só quer golpear direitos dos trabalhadores.

Até acho, Deputado Wasny de Roure, que a PEC 55 é de difícil compreensão para a população em geral, mas quanto à reforma da Previdência, a população como um todo entende efetivamente o que é, e sabe que ele quer acabar com todas as aposentadorias especiais. Quer acabar com as aposentadorias especiais, inclusive de vigilantes e professores, mas não tem coragem de mexer nas Forças Armadas, que estão fora da reforma proposta por ele.

Quando ele estabelece a idade de 65 anos para se aposentar, mesmo que tenha contribuído 49 anos, eu fico imaginando, Deputado Wasny de Roure, o meu estado, o Maranhão, onde a média de vida da população é de 68 anos. Se a aposentadoria é aos 65, a maioria vai morrer antes de se aposentar. Tanto é assim, que já está circulando nos *blogs*, nas redes sociais, uma piada perfeita. O cidadão está fazendo um levantamento para levar os documentos de aposentadoria. E aí, por último, ele diz: "Falta agora eu levar o atestado de óbito, porque já juntei tudo, falta agora botar o atestado de óbito junto, para poder requerer a aposentadoria". Por mais dramática que a realidade seja, na verdade, é essa a realidade. É por isso que esse golpista não pode prosperar, é por isso que ele não pode cair.

Eu não sou da linha do Deputado Lira, que acha que temos que ter um rei. Eu acho que não temos que ter um rei, temos que ter um presidente eleito, ou presidenta, com um compromisso efetivo com a sociedade brasileira.

Muito obrigado.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, peço para abrir a galeria. Parece que os guias de turismo estão esperando a aprovação de um projeto e estão do lado de fora aguardando.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Eu já autorizei a entrada deles, Deputada.

(Pausa.)

DEPUTADO DELMASSO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, membros da imprensa, demais servidores que estão na galeria, quero anunciar que, no último sábado, dia 10 de dezembro, aconteceu a convenção nacional do Partido Trabalhista Nacional, na cidade de São Paulo, mais especificamente na Câmara de Vereadores de São Paulo. Ali se aprovou a alteração estatutária do partido, inclusive alterando o nome do partido, que deixa, logo após autorização do Tribunal Superior Eleitoral, de se chamar Partido Trabalhista Nacional e vai se chamar Podemos.

Na realidade, não é só a mera alteração do nome, é uma alteração da forma como o partido vai encarar esse momento político que estamos vivendo. Nós estamos vivendo, aqui todo mundo há de concordar comigo, a maior crise institucional política já vivida nesta República. Estamos vivendo uma briga, noticiada pelos jornais, entre o Poder Legislativo e o Poder Judiciário; e entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo. Ou seja, aquele preceito constitucional de que existem três poderes e eles se relacionam entre si harmonicamente infelizmente não está sendo cumprido e exercido na nossa nação recentemente.

O Podemos muda sua linha programática – o PTN muda a sua linha programática, e por isso a mudança do partido – e passa a ser um coletivo de causas. Ele passa, Deputado Lira, a entender que a participação popular não deve ser somente levada como discurso ou algo descrito no seu estatuto, mas como a solução para resolução dessa crise institucional que nós vivemos na nossa nação.

Um dos pontos que eu gostaria de ressaltar aqui é que o Podemos irá implementar uma nova forma de propostas de iniciativa popular. Atualmente, a nossa Constituição reserva o direito de a iniciativa popular apresentar projetos de lei ou projetos de lei complementar, só que a Constituição estabelece um número mínimo de assinaturas que precisa ser coletada para que esse projeto tenha autorização de tramitação no Congresso Nacional; salvo engano, esse número chega a mais de um milhão de assinaturas em todo o País.

O Podemos vai proporcionar à sociedade que qualquer causa que consiga reunir no mínimo cinquenta mil assinaturas, sejam virtuais ou físicas, qualquer parlamentar do Podemos nas assembleias estaduais, na Câmara Legislativa ou no

Congresso Nacional terá por obrigação apresentar aquele projeto, obviamente desde que não fira os princípios constitucionais nem os princípios fundamentais estabelecidos pelo partido.

Na realidade, nosso Presidente, Deputado Juarezão, Deputada Telma Rufino, o que nós estamos fortalecendo é o que chamamos – é o que o Podemos da Espanha tentou implementar lá – de famosa democracia direta, em que nós devolvemos ao povo aquilo que é dele: o direito de decidir. Então, o Podemos vai estabelecer em suas ações legislativas que qualquer causa que consiga reunir cinquenta mil assinaturas e não fira os princípios constitucionais e basilares do partido, qualquer parlamentar do Podemos deverá apresentar essa proposição nas suas casas legislativas.

Outro ponto interessante que o Podemos colocará como atuação legislativa será a orientação de bancada em alguns projetos colocados para votação. Vou dar um exemplo. Vamos dizer que chegue um projeto aqui neste plenário, Deputado Lira, definido pela executiva regional do Podemos. Nesse projeto, a sociedade deverá escolher qual o posicionamento da bancada do Podemos na Câmara Legislativa. Vamos dizer que esse projeto receba em votações, via internet, a maioria de votos para que haja posicionamento pela aprovação dele. Então, a bancada do Podemos aqui na Câmara, se tiver um deputado, como temos hoje – sou eu –, terá de votar pela aprovação do projeto, com base obviamente nesse projeto escolhido pela executiva regional do partido.

Agora vou dar um exemplo do que acontece no Congresso Nacional. Lá temos treze Deputados federais. Vamos diminuir para dez Deputados, fazendo essa conta ficar mais fácil. Vamos dizer que um projeto foi escolhido pela bancada do partido para que a sociedade opine em relação a ele. A sociedade opinou: 60% votaram pela aprovação do projeto e 40% pela rejeição do projeto. A bancada do Podemos vai se dividir com base nessa votação: dos 10 Parlamentares, 6 vão votar a favor e 4 vão votar contra esse projeto. Seria o projeto que foi definido pela bancada do Podemos. A sociedade seria ouvida na discussão dessas pautas.

Isso é interessante, porque nós começamos a mudar a interação do Parlamento com a sociedade. Hoje, a grande reclamação das pessoas não é somente a questão política. As pessoas discutem muito política hoje, mas elas querem também participar, querem dar sua opinião. Hoje, nós sabemos que o principal advento que tem colocado a classe política à margem da sociedade – quando digo margem é no sentido literal – é a relação que a nossa classe tem com a sociedade. Em discurso recente, eu disse aqui que é imperioso que a classe política, principalmente nós da Câmara Legislativa do Distrito Federal, assumamos o protagonismo de mudarmos essa concepção. Eu sei que não é fácil, porque está enraizado na mente das pessoas que a atividade política é degradante.

Eu estava voltando de São Paulo no sábado, para chegar aqui no domingo pela manhã, quando uma pessoa me identificou como parlamentar. Ali eu fui hostilizado por causa da profissão – vamos dizer assim. A pessoa não me conhecia, não sabia quem eu era, mas, por uma conversa pelo telefone – eu estava atendendo a uma pessoa que me fazia um pedido –, a pessoa me identificou. Eu fui hostilizado, e o sentimento dessa pessoa é que a classe política deveria ser jogada no lixo, Deputada Luzia de Paula.

Eu, naquele momento, me senti envergonhado, aviltado, humilhado, mas entendi e dei razão àquela pessoa. Dei razão por alguns motivos. O primeiro, pelo sentimento que eles têm que classe política só procura a população de quatro em quatro anos. O segundo, por tudo que está aparecendo por aí. O terceiro, porque, muitas vezes, na nossa atividade, não estamos próximos à população, não estamos próximos das ruas, não estarmos próximos do pulsar das ruas. Existe o sentimento do abandono. Qualquer pessoa que é abandonada fica raivosa, triste, chateada. Assim, eu esperei ele desabafar. Eu estava dentro do ônibus. Ele falou por dez minutos em seu desabafo. Eu esperei o desabafo dele. Já era quase de madrugada – onze e meia da noite – quando isso aconteceu. Depois, liguei a luz da poltrona e comecei a conversar com ele dizendo que, primeiro, ele não deveria generalizar. O maior erro do ser humano é generalizar, e quando a sociedade generaliza, as pessoas de bem saem, porque quem é de bem, quem está na política, não quer ser humilhado ou humilhada, não quer ser aviltado, como aconteceu. Nisso, eu comecei a mostrar ações e projetos que esta Casa aprovou em benefício da população. Eu comecei a mostrar a ele projetos que não foram aprovados por esta Casa justamente para defender o interesse da população, Deputada Telma Rufino. A partir de então, ele começou a fazer uma avaliação de que realmente ele estava errado em generalizar. Ele me pediu desculpas por me tratar daquela forma, mas eu entendi o sentimento daquele cidadão, que é o sentimento de qualquer cidadão brasileiro e cidadã brasileira hoje.

Ou teremos maturidade para avaliar o momento político que nós vivemos, em que é necessário fazermos uma reflexão e mudarmos a nossa postura no relacionamento com o cidadão ou, infelizmente, a classe política vai continuar sendo hostilizada, vai continuar sendo marginalizada, como tem sido pela sociedade. Este ponto é ruim para a democracia, mas a sociedade começa a ter razão.

Nós não podemos deixar que o Parlamento seja aviltado como está sendo. Então, é necessário que eu e os outros Deputados que aqui estão, Deputado Cláudio Abrantes, tenhamos o pacto de que, no próximo biênio, a Câmara Legislativa assuma o protagonismo de atualizar a política, de tirar a política da margem e trazê-la para aquilo que a sociedade quer. Que nós possamos ter a humildade de ouvir a voz rouca das ruas e deixar de lado as benesses do poder.

Obrigado, Presidente.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 12 2016	16h35min	30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	9

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Obrigado, Deputado Delmasso.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PPS. Sem revisão do orador.) – Eu gostaria, se o Presidente me permitir, primeiro, de falar daqui e, segundo, de fazer um complemento à fala extraordinária, sábia do Deputado Delmasso. Depois, vou entrar no assunto que me trouxe a esta tribuna.

Deputado Delmasso falou da questão do Legislativo. Deputado, eu quero me solidarizar com V.Exa. e relembrar que, no sábado passado, eu tive a oportunidade de estar na Ceilândia, num evento promovido pelo Ceilândia Sempre Viva. Lá, diversos Parlamentares estiveram presentes: o Deputado Chico Vigilante, a Deputada Luzia de Paula, a Deputada Celina Leão. V.Exa. estava no ônibus, mas estiveram lá vários Deputados Federais, Senador – e o Governador Rodrigo Rollemberg também estava lá.

Eu aproveitei a ocasião e dei mais uma contribuição ao Governo do Distrito Federal. Estava havendo discussões, e o Deputado Chico Vigilante foi professoral, foi didático, quando explicou qual é o papel das emendas parlamentares. Eu aproveitei esse gancho para dizer que não adianta nada o Deputado destinar emendas se o Poder Executivo não as executar.

Fui um pouco mais além, Deputado Delmasso. Talvez em função dos cabelos brancos, eu aproveitei para relembrar ao Governador qual é o papel do governo. O papel do governo é tapar buraco quando este está aberto nas ruas; o papel do governo é colocar a polícia nas ruas para que as pessoas possam sair de casa com segurança; o papel do governo é não permitir que as pessoas morram nas portas dos hospitais – quer dizer, as pessoas já nem chegam mais aos leitos, elas já morrem na porta por falta de atendimento.

A grande contribuição que dei ao Governador – não sei se ele a entendeu – foi dizer a ele que não é papel do governo se meter onde não é chamado, que é o caso da eleição da Mesa Diretora desta Casa! Ora, nem fui indelicado a ponto de dizer que o serviço que ele está fazendo no Executivo é um serviço ruim, é uma porcaria. Como é que eu vou me atrever a me meter no outro poder se eu não faço nem o meu dever de casa?!

Eu espero que ele tenha compreendido que, realmente, ele não deve se envolver nessa questão interna porque ele constrange, inclusive, os Parlamentares; e esta Casa também não pode permitir que isso aqui se transforme numa casa de fundos do Palácio do Buriti – ou permaneça como uma.

Pessoal, vamos acordar! Ninguém percebeu ainda que, no tempo em que o Governador Rodrigo Rollemberg meteu a colher dele enferrujada nesta Casa, só deu problema? Ninguém percebeu isso? Ele é incompetente lá fora e aqui. Que S.Exa. é

incompetente, todo mundo já disse, até o TCU já disse. Não sabe nem gerir o Fundo Constitucional. Agora, nós temos aqui um momento ímpar de honrar este mandato que nós temos, porque, Deputado Chico Leite, inúmeras pessoas, como o saudoso ex-Senador Lindberg Aziz Cury, lutaram pela autonomia política. Nós vamos deixar que essa autonomia seja perdida para que esta Casa seja dirigida por um governador e, pior, um governador incompetente, ruim de serviço, lerdo, preguiçoso? Não é possível.

No dia 15 de dezembro, nós teremos a oportunidade de realmente tirar a máscara, porque quem quer fazer com que se respeite esta Casa certamente não vai se deixar guiar pelo Governador Rodrigo Rollemberg. Primeiro, porque S.Exa. já se mostrou incompetente para dirigir o Executivo, quanto mais o Legislativo. Segundo, porque esta Casa precisa resgatar a sua autonomia. Então, eu faço aqui um apelo a todos os Deputados: não permitam que a atuação deletéria do Governador Rodrigo Rollemberg continue nesta Casa.

Mas o assunto que me trouxe aqui foi outro. O assunto que me trouxe aqui é o seguinte: o Natal já chegou para as empresas de transporte público do Distrito Federal. E os presentes foram dados pelo Governo às empresas, Deputado Chico Leite. As empresas de transporte coletivo do Distrito Federal já receberam um presente do Governador Rodrigo Rollemberg. Foi permitido a elas reduzir o número de ônibus circulando no Distrito Federal sob a bazófia, sob o pretexto, sob a aleivosia de que os alunos estão de férias. S.Exa. só esquece uma coisa: é que, durante o ano inteiro, S.Exa. submeteu a população do Distrito Federal, que recebe o apelido de passageiro, a um transporte de gado. Todo mundo pendurado nos ônibus. As pessoas se acostumaram a ver ônibus superlotado, que nem fecha a porta. E agora, que seria o momento de as pessoas pagarem uma passagem cara para poderem fazer um trajeto sentadas, porque os alunos já estão entrando de férias, vem o Governador e autoriza as empresas de ônibus, que já ganham demais, a reduzir o número de veículos nas ruas. Olha, isso é realmente um escárnio, é você gozar, da pior forma, da população do Distrito Federal.

E o pior: S.Exa. traz isso sob o manto de que está fazendo algo de bom para a população. Poxa, cadê os veículos de comunicação para mostrar que nós passamos o ano inteiro com um sistema de transporte vagabundo, fuleiro e, quando há oportunidade de fazer com que as pessoas, pelo menos, viajem sentadas, o Governador resolve presentear, sabe-se a qual custo, as empresas de transporte coletivo retirando os ônibus da cidade?

Muito obrigado, Presidente.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu queria só trocar os projetos que eu tinha pedido para inserir. Eu queria que

V.Exa. inserisse, na Ordem do Dia, o item nº 188 e o item nº 259, que é o Projeto nº 2.050, dos guias de turismo, que já se fazem presentes aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – É o Projeto de Lei nº 2.050?

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Acato a solicitação de V.Exa., Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, acho que o Deputado Raimundo Ribeiro tocou num ponto que é muito importante para que esclareçamos algumas questões que estão acontecendo nesta Casa sobre a possível eleição da Mesa.

Nós sabemos que temos vários candidatos, alguns da Base do Governo, outros da Oposição. Eu só queria deixar um alerta aqui, Deputada Sandra Faraj, Deputado Raimundo Ribeiro, e pedir a atenção de V.Exas. por um minuto. É absolutamente natural o Governador fazer um apelo para que não se vote em um Deputado de Oposição. É natural porque S.Exa. está no legítimo direito do governo de fazer um pedido. Mas é absolutamente incorreto ou, talvez, desonesto quando o Governador constrange os Deputados que são da Base que são candidatos. E nós temos alguns Deputados da Base que são candidatos à Presidência. É absolutamente natural que eles pleiteiem isso. É uma disputa democrática, natural. E, quando o Governador vem tentar cercear outros colegas da Base para não votar em um Deputado da Base, isso causa uma perplexidade a todos nós, que eu acho desnecessário. Em um governo em que S.Exa. tem dificuldade de construir uma maioria para aprovação de projetos nesta Casa, S.Exa. consegue construir um dissenso, porque há um desrespeito.

Muitos colegas da Base querem também ter a oportunidade de presidir esta Casa. É absolutamente natural isso. O que não é natural é que seja somente o candidato da Base que o Governador queira. Isso não é natural. Acho que esse tipo de disputa, se o Governador tomar esse tipo de formato – temos escutado possíveis retaliações a Deputados da Base –, poderá ser o grande erro do Governador Rollemberg, de desconstruir a pequena Base que S.Exa. tem. É natural você pleitear, buscar os votos, buscar os votos da Oposição. Agora, escolher um candidato e impor a vontade dele a todos esses Parlamentares, acho que isso não é correto.

Então, eu queria deixar esse registro, porque estamos vendo muitas movimentações, são muitos candidatos que estão fazendo reuniões. É legítimo que essas reuniões aconteçam. Agora, o que não é legítimo é realmente retalhar a Base do próprio Governo. Se isso vier a prevalecer, eu acredito, Deputado Chico Leite, que esse Governo vai ficar sem Base pela simples vontade de ter somente um candidato

seu que fosse eleito. Poderia até ser o candidato de S.Exa. se S.Exa. respeitasse esta Casa, se esta Casa fosse construída com outro tipo de maturidade, mas não dessa forma, não nesse formato. Ninguém aqui chegou a esta Casa sem muito trabalho, sem muito suor. Todo mundo aqui é dono de seu mandato.

Então, só queria fazer esse registro, Deputado Juarezão. Quero parabenizar V.Exa., que, primeiro, conseguiu colocar a pauta de uma forma muito progressiva. Estamos tendo a oportunidade de continuar. Nós não vamos ficar aqui até de madrugada. Quero parabenizar V.Exa., Deputado Juarezão, pela organização na condução da Presidência da Casa, de forma muito firme, independente e ouvindo os colegas. Acho que todos os Deputados têm o direito de tentar essa cadeira do alto posto legislativo. O que não é correto é esse tipo de colocação. Então, acho que somos maiores do que tudo isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Muito obrigado, Deputada Celina Leão.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, vou fazer um pedido a V.Exa. e aos nobres pares – até me sinto um pouco envergonhado: que coloquemos já, agora, em pauta os projetos, abrindo mão dos Comunicados, para votarmos o que temos de votar. Hoje, infelizmente, em virtude de um compromisso do nosso mandato, agendado já há vários meses, não poderei permanecer na sessão até mais tarde. Peço desculpas, pois sei que a nossa função regimental é estar aqui, mas como esta foi uma convocação extraordinária, ela acabou coincidindo com a minha agenda de três meses antes. Então, se for possível, que partamos direto para o voto.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, com a autorização do meu Líder, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa. Estamos aguardando o *quorum*.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, obrigado por essa concessão.

Meus amigos, companheiros, estou aqui para falar de um assunto que considero de muita gravidade. Em um determinado momento, houve uma colocação do governo de fazer a desocupação da orla do Lago Paranoá. Perfeito e justo. A Justiça falou que era para fazer isso e que eram corretos os trinta metros. Mas, para além disso, foi feito muito mais. E isso, sem a aquiescência dos moradores, sem a chamada dos moradores, de uma forma extremamente agressiva, o que não se coaduna com o modelo de governo que a gente espera.

Para além disso, foi perguntado por que iriam fazer aquilo naquele momento se nada ia ser feito naquela orla. As pessoas falaram: "Não. Vai ser feito, sim." Nada foi feito naquele espaço. Mesmo assim, não se chama a população para conversar quando se lança a possibilidade de um projeto chamado Orla Limpa.

Eu gostaria que fizéssemos um modelo participativo de gestão e de pedir ao governo que ele chame os moradores, as associações e os conselhos para conversar antes, a fim de fazer um processo combinado. Já que estão há mais de quarenta anos naquele local, eles conhecem muito, sabem por que tiveram que ocupar aqueles espaços.

Fizemos um estudo aqui extremamente elaborado, que mostra ao governo como ele pode fazer para regularizar as áreas, dando legalidade e segurança àqueles moradores que cuidaram delas até agora. E mais do que isso, Deputado Chico Leite: angariando recursos, tão necessários hoje para o caixa do governo.

Então, eu faço um apelo às secretarias que cuidam disso, faço um apelo ao governo para que chame esses moradores e entrem num acordo já que nós temos aí uma série de coisas sendo colocadas. É de fundamental importância a participação do cidadão porque, se eu tenho uma legislação em que o cidadão não se sente pertencente, como é que ele vai participar dela. Não tem condição. Então, gostaria de pedir isso com bastante veemência porque não dá mais para ficarmos com essa insegurança jurídica e o cidadão se sentir excluído do governo que é para ele.

A segunda coisa, Sr. Presidente. Eu gostaria de fazer um apelo à minha querida amiga Presidente da Comissão de Assuntos Fundiários, Deputada Telma Rufino, que já se colocou à disposição e tem feito um grande trabalho na comissão: que seja votado o nosso projeto de regularização das terras. Realmente, esse é um sonho de toda a classe produtora do Distrito Federal que está há quarenta, cinquenta anos trabalhando. Eu gostaria de informá-la: já se sinta convidada. Sábado eu estive na cooperativa e o seu presidente já convidou V.Exa. para ir lá participar de um almoço com todo o pessoal. Vocês precisam ver a pujança da área rural do Distrito Federal! Mas ela precisa de regularização para ter a segurança jurídica e continuar trabalhando.

Sr. Presidente, obrigado. Meu Líder, agradeço essa possibilidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados, para verificação de *quorum*. Se não houver *quorum*, encerrarei a sessão.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
PRESIDÊNCIA
SECRETARIA LEGISLATIVA
7ª LEGISLATURA - 2ª SESSÃO LEGISLATIVA - 2016

VERIFICAÇÃO DE QUÓRUM | **DATA: 12/12/2016**

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS

QTD	DEPUTADOS	PARTIDO	PRESENTE	AUSENTE
1	AGACIEL MAIA	PR		1
2	BISPO RENATO ANDRADE	PR		1
3	CELINA LEÃO	PPS		1
4	CHICO LEITE	REDE	1	
5	CHICO VIGILANTE	PT	1	
6	CLÁUDIO ABRANTES	REDE		1
7	CRISTIANO ARAÚJO	PSD		1
8	DELMASSO	PTN	1	
9	JOE VALLE	PDT	1	
10	JULIO CESAR	PRB		1
11	LILIANE RORIZ	PTB		1
12	LIRA	PHS	1	
13	LUZIA DE PAULA	PSB	1	
14	PROF. ISRAEL	PV		1
15	PROF. REGINALDO VERAS	PDT	1	
16	RAFAEL PRUDENTE	PMDB		1
17	RAIMUNDO RIBEIRO	PPS	1	
18	RICARDO VALE	PT	1	
19	ROBÉRIO NEGREIROS	PSDB		1
20	SANDRA FARAJ	SD	1	
21	TELMA RUFINO	PROS	1	
22	WASNY DE ROURE	PT	1	
23	WELLINGTON LUIZ	PMDB		1
24	JUAREZÃO	PSB	1	
RESULTADO			13	11

QUÓRUM	
13	PRESENTES
11	AUSENTES
24	SOMATÓRIO

SECRETÁRIO DA SESSÃO
DEPUTADA TELMA RUFINO

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 | 12 | 2016	16h35min	30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	14

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Estão presentes 13 Deputados, havendo, portanto, *quorum* regimental.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, como já acordado no Colégio de Líderes, gostaria de pedir para colocar extrapauta os itens nºs 1, 2 e 3, de autoria do Poder Executivo.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Fale o número dos projetos, por favor.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Projeto de Lei Complementar nº 51, de 2015, do Poder Executivo; Projeto de Lei nº 125, de 2016, da Deputada Luzia de Paula; e Projeto de Lei nº 1.369, de 2016, do Poder Executivo.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Acato a solicitação de V.Exa.

Vamos entrar em processo de votação.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (Rede. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a inclusão na Ordem do Dia do Projeto de Decreto Legislativo nº 171, de 2016, de minha autoria.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Esse número é bom!

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Não é bom, Sr. Presidente. Apesar do número, o projeto é de minha autoria, porque é sequência. É um tipo de cidadão com quem eu não convivo e de quem não gosto.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – V.Exa., como policial civil, já prendeu muitos, não é mesmo?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sem dúvida, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Item extrapauta nº 1:

Discussão e Votação, em 1º turno, do Projeto de Lei Complementai nº 51, de 2015, de autoria do Poder Executivo, que "desafeta área pública de uso comum do povo e afeta bem dominial no Conjunto 1 do Setor de Mansões Dom Bosco – SMDB, na Região administrativa do Lago Sul – RA XVI, e dá outras providências".

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 | 12 | 2016	16h35min	30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	15

Tramitação concluída.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que votarem "sim" estarão aprovando o projeto; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados.

(Procede-se à votação nominal.)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 | 12 | 2016	16h35min	30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	16

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Não há *quorum* para deliberação.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu não estou conseguindo localizar, mas acho que, em respeito aos colegas que estão aqui na Casa para acompanhar a votação do Projeto de Lei nº 2.050, eu não sei quem é o autor. É um assunto que nós temos, de alguma maneira, acompanhado: a temática do turismo. Que possamos, nessa extrapauta, incluir esse projeto, em respeito aos que vieram acompanhar essa votação, Sr. Presidente. Eu peço que V.Exa. acolha nossa solicitação para valorizarmos a presença deles, que vieram acompanhar a votação desse projeto.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – O PL já se encontra na pauta.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Eu estou pedindo que seja incluído na votação de hoje à tarde, Sr. Presidente, porque eu não sei até que horas vai a sessão.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Com certeza, será incluído.

Estão presentes 11 Deputados, não havendo, portanto, *quorum* regimental.

A Presidência vai encerrar a sessão.

Antes, porém, sobre a mesa, Expediente que será lido pela Sra. Secretária.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – O Expediente lido vai à publicação.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, a minha solicitação é que, amanhã, a gente comece exatamente às 15h. Eu não gosto da palavra pacto, porque pacto é um negócio muito ruim, mas vamos acertar entre nós um procedimento para, às 15h, estarmos em plenário todos os que querem votar, para que votemos. Inclusive há um projeto que, na quarta-feira passada, nós acertamos que votaríamos hoje, entretanto, hoje não foi honrada a palavra dada.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Acato a solicitação de V.Exa. Amanhã, às 15h, em ponto. Convoco os Deputados que não estão no plenário que estejam aqui amanhã, às 15h. Um abraço.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h48min.)